



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 42				
Local:	Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA, SAF/Sul - Quadra 02, Lote 02, Bloco B, 2º andar, Sala 202, Edifício Via Office - Brasília-DF				
Data da reunião:	23/03/2016	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	12:00

Pauta da Reunião

- 1 - 10:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 10:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 41ª Reunião da Câmara;
- 3 - 10:10h – Avaliação da Presente Safra;
- 4 - 10:20h – Seguro Rural – João Carlos Jacobsen – ABRAPA;
- 5 - 10:40h – Necessidade de Reajuste do Preço Mínimo do Algodão – João Carlos Jacobsen – ABRAPA;
- 6 - 11:00h – Cenário de endividamento do Setor – Presidentes das Associações Estaduais de Produtores de Algodão;
- 7 - 11:10h – Perspectivas do setor têxtil e de confecção para 2016 – Renato Jardim (Gerente da Área de Economia e Internacional) - ABIT;
- 8 - 11:30h – Preços mínimos, AGF, Contratos de opção, PEP, PEPRO e PROP – Décio Tocantins – AMPA;
- 9 - 11:40h – Padrão e Processo de Rastreabilidade – Código de barras para identificação de fardos de algodão – Paulo Crapina;
- 10 - 11:50h – Assuntos Gerais.
- 11 – 12:00 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	JOÃO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES	ABRAPA	PR	
2	SAVIO RAFAEL PEREIRA		PR	
3	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
4	CELESTINO ZANELLA	ABAPA	PR	
5	LUCIANO FONSECA	ABRASEM	PR	
6	ALMIR NOMTECELLI	ACOPAR	PR	
7	LUIZ RENATO ZAPPAROLI	AGOPA	PR	
8	DULCIMAR PESSATTO FILHO	AGOPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

9	AURÉLIO PAVINATO	AMAPA	PR
10	INACIO CARLOS URBAN	AMIPA	PR
11	LÍCIO AUGUSTO PENA DE SAIRRE	AMIPA	PR
12	DÉCIO TOCANTINS	AMPA	PR
13	MARCELO ESCOREL COSTA FILHO	ANEA	PR
14	AMILTON BORTOLOZZO	APIPA	PR
15	FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER	APIPA	PR
16	RONALDO SPIRLANDELLI DE OLIVEIRA	APPA	PR
17	JOÃO PAULO AZEVEDO LEFEVRE	BBM	PR
18	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR
19	FERNANDO GOMES DA MOTTA	CONAB	PR
20	HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA	IBA	PR
21	RICARDO ZANATTA BORTOLI	MDIC	PR
22	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	PR
23	HELVIO ALBERTO FIEDLER	OCB	PR
24	HÉLIO GUEDES SIRIMARCO	SNA	PR
25	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR
26	WALTER SCHLATTER	AMPASUL	PR
27	LILIAM SANTOS	GS1 Brasil	PR
28	LIDERVAN M MORAES	ABAPA	CO
29	PAULO MIJOTE	ABAPA	CO
30	RENATO JARDIM	ABIT	CO
31	PAULO KENJI SHIMOHIRA	ABRAPA	CO
32	ALEXANDRE SCHENKEL	AMPA	CO
33	ADAO HOFFMANN	AMPASUL	CO
34	FABIO LEMOS E SILVA	ANDEF	CO
35	MARCELO OLIVEIRA SÁ	GS1 Brasil	CO
36	GABRIELA LOPES SOUTO	MF	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	
<p>Abertura: A 42ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial do Algodão e Derivados foi aberta às dez horas e dois minutos do dia 23 de março de 2016, na Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – ABRAPA – Brasília/DF, pelo Presidente da Câmara Sr. João Carlos Jacobsen, que agradeceu a presença de todos os presentes.</p> <p>Apreciação e Aprovação da Ata da 41ª Reunião da Câmara: A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.</p> <p>Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara:</p> <p>O Diretor Executivo da ABRAPA, Márcio Portocarrero, deu boas vindas a todos para a primeira reunião ordinária do ano de 2016 e cedeu espaço para o assessor da câmara setorial,</p>	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Guilherme Werneck apresentar as datas das próximas reuniões da câmara:

24 de junho – Porto Seguro/BA (Jantar da ANEA).

11 de agosto – Brasília/DF.

07 de dezembro – Brasília/DF.

Avaliação da Presente Safra - Relato das Associações Estaduais:

O presidente da câmara pediu para que os representantes dos estados falassem sobre a estimativa de área plantada 2015/2016, a produção estimada, assim como outros comentários pertinentes:

MT – Estimativa de Área (ha) 606.968,00/ Expectativa de produção 910mil toneladas
OB: Muitas chuvas/ 82% ficará para 2ª safra/ custo de produção subiu absurdamente.

BA – Estimativa de Área (ha) 236.644,00/ Expectativa de produção 383mil toneladas
OB: Redução de área de 14,6% / Otimismo para chover / Queda na qualidade da Pluma.

GO – Estimativa de Área (ha) 30.099,26/ Expectativa de produção 47mil toneladas
OB: 52% 1ª safra, 38% 2ª safra / Bicudo continua dando problema.

MS – Estimativa de Área (ha) 29.644,00 / Expectativa de produção 52mil toneladas
OB: Manutenção de área plantada / 75% 1 safra, 25% 2ª safra / Não houve problemas com chuva.

MA – Estimativa de Área (ha) 20.913,94 / Expectativa de produção 35mil toneladas
OB: Ótimo potencial de lavoura.

MG – Estimativa de Área (ha) 19.029,30 / Expectativa de produção 28mil toneladas
OB: Manutenção de área plantada / Bicudo bastante controlado.

PI – Estimativa de Área (ha) 4.600,00 / Expectativa de produção 6mil toneladas
OB: Queda de 70% na área plantada / Há expectativa de chuva na região / Situação bem crítica.

SP – Estimativa de Área (ha) 4.946,10 / Expectativa de produção 7mil toneladas
OB: Clima normal / Redução de área plantada / Expectativa de maior produtividade.

TO – Estimativa de Área (ha) 7.645,00 / Expectativa de produção 12mil toneladas

PR – Estimativa de Área (ha) 960,00 / Expectativa de produção 1mil toneladas
OB: Excesso de chuva / Pequena queda de produtividade / Queda na qualidade do algodão.

TOTAL: Expectativa de produção deve ser de aproximadamente 1.486 milhão de toneladas

Seguro Rural – João Carlos Jacobsen – ABRAPA;



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Presidente ressaltou que os problemas envolvendo o seguro rural são recorrentes, pois o modelo que encontra-se em vigor atende somente aos interesses dos bancos, sendo que ao invés disso, os principais beneficiados deveriam ser os produtores rurais. O seguro infelizmente está servindo somente para os Bancos se resguardarem e isso é inadmissível. Precisamos de uma ação organizada para reorientar o modelo de seguro rural. Disse também que o seguro rural não garante a cobertura imediata dos prejuízos, citou por exemplo a ocorrência de fatores climáticos adversos que, mesmo que a lavoura tenha sofrido com seca ou excesso de chuvas, a produtividade fixada no seguro é tão baixa que dificilmente o produtor consegue acessar o seguro para se ressarcir das suas perdas reais. Ressaltou que grande parte da produção não é financiada pelos bancos oficiais, o que leva os produtores a correrem sozinhos todo o risco da atividade, seria necessário que fosse instituído um modelo de seguro que cobrisse todo o custo de produção através de um seguro que garantisse os riscos climáticos ou que se instituisse um modelo de seguro de preço através dos "contratos de opção". Informou que sobre esse último tema o Ministério da Agricultura já possui estudos bem aprofundados sobre o modelo de contratos de opção praticado pelo México e Estados Unidos.

Necessidade de Reajuste do Preço Mínimo do Algodão – João Carlos Jacobsen – ABRAPA;

João Carlos Jacobsen iniciou sua apresentação mostrando um quadro comparativo da média do Custo de Produção x Preço Mínimo de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. Percebe-se que em 2014 os valores estavam mais bem equilibrados, CP = R\$56,21/@ e o PM = R\$54,90/@. Já no atual ano de 2016, a companhia não lançou os números oficiais, porém de acordo com os dados coletados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA, CP = R\$88,15/@ e PM = R\$54,90/@ percebe-se claramente que o custo de produção evoluiu bastante do ano passado para cá e nada mais justo do que haver um reajuste do preço mínimo pois este número está bastante defasado. Márcio Portocarrero disse que a defasagem cambial está em 40% prejudicando o produtor rural; afinal a variação se encontra em 62,27%. O representante da Secretaria de Política Agrícola – SPA/MAPA, Sávio Pereira, citou que provavelmente a CONAB irá pronunciar o valor de R\$62,00 para o custo de produção. Isso dará em torno de 15% ou 16% de aumento se comparado ao número oficial do ano passado, porém os produtores questionam que estão gastando um valor muito além do que esse nas lavouras. Sávio disse que para isso é preciso com urgência, de forma significativa, reajustar o preço mínimo.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Preços mínimos, AGF, Contratos de opção, PEP, PEPRO e PROP – Décio Tocantins – AMPA;

O representante da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão – AMPA, Décio Tocantins, iniciou seu discurso dizendo que é importante não abandonar os instrumentos de apoio à comercialização que realmente deram certo no passado, assim como, ressaltou ser ideal existir um seguro próprio para o agronegócio brasileiro. Em seguida, deu início à sua



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

apresentação mostrando um quadro comparativo dos Preços mínimos do Brasil x EUA tendo como análise as principais culturas de grãos. Por exemplo, Soja: Brasil 27,72 (sc) x EUA 74,07 (sc). Milho: Brasil 13,57 (sc) x EUA 34,96 (sc), além de arroz e trigo. Percebe-se que para as culturas mais competitivas, como soja e milho o valor nacional do preço mínimo é muito baixo se comparado com EUA, ou seja, sua proteção é mínima. Décio destacou também o quanto o país norte americano gastará do tesouro com PGPM no ano de 2016; incluindo a cobertura da receita agrícola mais a cobertura de perda nos preços, gira em torno de 26 bilhões de reais. Ao final, Décio abordou 10 anos de histórico da PGPM para o algodão, entre os anos de 1997/98 a 2008/09, e destacou: 1) Oferta de apoio governamental (AGF, contrato de opção pública, PEP, PROP e PEPRO) superou 40% de produção (exceto 2003/04), 2) entre 2005/06 e 2008/09 esse apoio foi maior que 50% e atingiu 65% em 2008/09; 3). Em 2009 houve alta dos preços internacionais, e conseqüentemente dispensou o apoio da PGPM em 2009/10 e 2012/11. Décio concluiu com a seguinte proposta "A recomposição do orçamento para equalização dos preços mínimos, será necessária, sob pena de tornar irrelevante a PGPM.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Cenário de Endividamento do Setor – Presidentes das Associações Estaduais de Produtores de Algodão;

João Carlos Jacobsen Rodrigues iniciou seu discurso falando sobre a dificuldade que os produtores rurais estão tendo para cobrir todo o custeio das suas lavouras após a extinção da linha de crédito conhecida como Extra Teto. Sávio Pereira da MAPA complementou o assunto dizendo que o governo ampliou em 9% o limite de financiamento por produtor, para R\$1,2 milhão, mas acabou com a possibilidade de o agricultor acessar o crédito rural acima desse teto, como ainda acontecia na safra 2014/2015. Esse limite de crédito liberado por CPF não cobre os altos custos que os agricultores estão tendo com as suas lavouras, principalmente por conta do dólar alto e o alto preço dos insumos. O crédito Extra, ou Extra teto era uma ferramenta que auxiliava grande parte dos produtores. Sávio e outros membros concordaram que a situação deveria ser revertida, assim como que o assunto deveria ser discutido na Frente Parlamentar da Agricultura - FPA. O presidente, em seguida abriu espaço para os presidentes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão - ABAPA, Celestino Zanella, disse que o setor sofre bastante com o alto preço dos insumos e as taxas de juros muito elevadas o que faz com que os produtores busquem financiar as suas lavouras com recursos próprios. Já o representante da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, Walter Horita, comentou sobre a dificuldade que alguns municípios da Bahia tiveram com problemas climáticos e reforçou a solicitação de que, nesses municípios, seja decretado o estado de emergência.

Perspectivas do Setor têxtil e de confecção para 2016 – Renato Jardim (Gerente da Área de Economia e Internacional) – ABIT;

O representante da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, Renato Jardim, iniciou sua apresentação fazendo uma análise do cenário econômico, que de acordo com dados da RC Consultores apresentam números não tão positivos. PIB (-3,30%), Taxa de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

desemprego média (9,80%), ambos podendo alterar positivamente ou negativamente ao longo do ano. Renato também informou que pelo segundo ano consecutivo haverá queda nas peças de consumo e baixa na importação, porém haverá um leve aumento na exportação, algo em torno de 1,5%. A esperança para a cadeia produtiva do algodão é que a produção têxtil tem expectativa de crescer 9% no ano de 2016 (2,08 milhões de toneladas), é algo que deve ser valorizado, principalmente por causa do péssimo ano de 2015. Há, também, uma enorme preocupação com o mercado interno, a projeção das importações de produtos têxteis deverá cair aproximadamente 200 mil toneladas, assim como, as importações de vestuário deverão ter uma diminuída de 300 milhões de peças, ou seja, é necessário que o consumo volte. Em uma análise mais qualitativa, Renato disse que está havendo um esfriamento no mercado de trabalho, há uma enorme dificuldade de planejamento por parte das empresas que estão tendo que lidar com cobranças rápidas demais, e também há resistência dos bancos em conceder créditos para as pequenas e microempresas. Ao final de sua apresentação mostrou um quadro de alternativas e soluções para o setor têxtil e de confecção.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Padrão e Processo de Rastreabilidade – Código de barras para identificação de fardos do Algodão – GS1 Brasil – Marcelo Oliveira Sá;

O representante da Associação Brasileira de Automação, Marcelo Oliveira Sá, iniciou sua apresentação ressaltando que de inúmeras especialidades da empresa, ela se destaca por trabalhar com código de barras e rádio frequência. A GS1 faz negócios em 150 países do mundo e se relaciona com mais de 1 milhão de empresas. Marcelo citou que, assim como, em qualquer cenário de trabalho, é preciso haver padronização de identificação, neste caso, dos fardos de algodão. Para haver credibilidade e confiança do produtor e do comprador, uma das alternativas é a rastreabilidade do produto. O grande foco da GS1 para o algodão é o aprimoramento dos processos da cadeia produtiva com novas tecnologias, que consequentemente gerarão maior competitividade. Ao final mostrou um modelo de etiqueta para o SAI (Sistema Abrapa de Identificação).

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Estatística de Qualidade da Fibra de Algodão (Estado da Bahia) – ABAPA – Celestino Zanella;

O representante da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Celestino Zanella, iniciou seu discurso dizendo que através de estudos e levantamento de dados, percebe-se que está havendo queda de qualidade da fibra de algodão por causa de dois aspectos. Analisando os gráficos conclui-se que, apesar do alto percentual dentro do padrão comercial (94,53%), o parâmetro de comprimento, vem apresentando perda de qualidade nas últimas quatro safras. Como o comprimento tem correlação direta com a uniformidade e o índice de fibras curtas (sfi), percebemos o aumento na perda de qualidade também nestes outros dois parâmetros, sendo estes apontados como maiores problemas na qualidade intrínseca do algodão brasileiro no mercado atual;



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Para melhor explicação sobre esse assunto, a apresentação está disponível no site:
<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Encerramento: O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às doze horas e trinta e dois minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, lavrei a presente ata, revisada pelo Secretário da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------